

A110.992

PERSPECTIVA



Novo tempo na economia

A economia capixaba cresceu a uma taxa média anual de 2,67% de 1985 a 1997, acima do ritmo brasileiro de 2,63% no mesmo período, segundo constatou o IBGE. Porém, o mais importante é que o Estado começa 2000 com melhores capacitações de crescimento, podendo obter taxas superiores a 2,67% ao ano. Os principais vetores do novo cenário capixaba são enumerados pelo secretário de Estado do Planejamento, Ricardo Santos: a) os segmentos novos, de petróleo e gás natural; b) expansão da metalurgia; c) diversificação na biomassa de celulose, com a produção de solo de madeira; d) fruticultura; e) turismo; f) expansão dos atividades de alojamento e alimentação – que evoluíram acima da média nacional no período de 85 a 97, estudado pelo IBGE.

O documento intitulado “Contas Regionais do Espírito Santo 1985 a 1997” informa que o PIB do ES somou R\$ 16,088 bilhões. Foi um período de mudanças estruturais no valor acionado bruto do PIB. A participação da agricultura diminuiu de 20,84% para 7,64% e a grande transferência de renda teve como destinatárias as atividades terciárias – serviço e comércio, que saltaram de 41,37% para 54,52% dentro do PIB capixaba. A indústria manteve-se praticamente estável: 37,79% do PIB em 85 e 37,4% em 97. Para não diminuir sua fatia no PIB, o setor industrial apresentou crescimento médio anual de 3,54%, acima da média estadual de 2,67%. Já a agricultura cresceu à

média de 0,66% ano, muito abaixo da média do ES. Os cálculos foram feitos pelo IBGE com a participação do Instituto Jones Santos Neves e a Secretaria de Estado do Planejamento.

O crescimento real acumulado da economia capixaba no período de 1985 a 1997 foi de 37,2% superando a marca de 35,65% atingida pelo país. O grande diferencial para o Espírito Santo ocorreu de 1990 a 1997: o PIB do ES aumentou 30,59% e o do Brasil, 23,5%. Esse resultado é atribuído a dois fatores: aumento do grau de abertura da economia e especialização relativa do Espírito Santo em comércio exterior. Deslançaram principalmente as importações, a partir do Plano Real, devido ao engessamento do dólar. Foi um tempo de festa para o Fundap.

